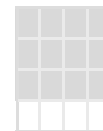




Custo do cibercrime para as empresas aumentou 62% em 5 anos

De acordo com o "Cost of Cyber Crime Study", de 2017, levado a cabo pela Accenture e pelo Ponemon Institute, o cibercrime custará, em média, 11,7 milhões de dólares às empresas no corrente ano. Este valor representa um aumento de 62% em apenas cinco anos e um aumento de 23% em comparação com os 9,5 milhões de dólares reportados em 2016. **Pág. 4.**



Custo do cibercrime para as empresas aumentou 62% em 5 anos

De acordo com o "Cost of Cyber Crime Study", de 2017, levado a cabo pela Accenture e pelo Ponemon Institute, o cibercrime custará, em média, 11,7 milhões de dólares às empresas no corrente ano. Este valor representa um aumento de 62% em apenas cinco anos e um aumento de 23% em comparação com os 9,5 milhões de dólares reportados em 2016.

O "Cost of Cyber Crime Study" resulta de um inquérito a 2.182 profissionais de segurança e de TI em 254 organizações, em todo o mundo, e conclui que o número e intensidade dos ciberataques não apresentam sinais de abrandamento, desde que o Ponemon Institute começou esta pesquisa em 2009. Entre outras conclusões há a salientar que, em média, uma companhia sofre 130 incidentes por ano (brechas), com um aumento de 27,4% em relação ao valor de 2016 e quase o dobro do registado há cinco anos. Nestes incidentes estão incluídas brechas na rede central da organização ou infiltrações nos sistemas empresariais.

As companhias de serviços financeiros e dos setores energéticos são as mais atingidas, com uma média de custos anuais de 18,28 milhões e 17,20 milhões de dólares, respetivamente. Também o tempo de recuperação dos incidentes tem vindo a aumentar de uma forma muito similar à dos custos. Os incidentes mais morosos são os provocados por agentes internos das organizações, com uma média de 50 dias para a sua resolução, enquanto que as questões relacionadas com ransomware demoram em média 23 dias.

O Ponemon Institute também compara os valores em termos de países e tipo de ciberataque. Os Estados Unidos registam a média mais elevada com 21,22 milhões de dólares por empresa, com a Alemanha a apresentar o incremento mais significativo, passando de 8,44 milhões de dólares, em 2016, para 11,15 milhões no valor médio atribuído aos custos relacionados com o cibercrime. A esta evolução não é alheia a nova vaga de ataques de malware incluindo WannaCry e Petya que provocaram perdas e custos de centenas de milhões de dólares às empresas. A Austrália regista o valor mais baixo na média dos custos relacionados com ciberataques, com 5,41 milhões de dólares, enquanto que o Reino Unido apresenta a menor variação face ao ano passado, passando de 6,58 milhões, para 8,74 milhões de dólares. O Japão registou um aumento de 22% nos custos, para 10,46 milhões de dólares, com a terceira maior subida entre os países do survey.

Os custos também variam de acordo com o tipo de ciberataque. Nos EUA, as empresas estão a despende mais para resolver todos os tipos de incidentes, em particular o malware e os ataques web-based, com 3,82 milhões e 3,40 milhões de dólares, por incidente, respetivamente. Para as companhias da Alemanha e da Austrália, 23% dos custos anuais com ciberataques são atribuídos a malware. Em França, 20% do total dos custos do cibercrime é resultante de ataques web-based. Os ataques de negação de serviço são responsáveis por 15% dos custos anuais do cibercrime quer na Alemanha quer no Reino Unido. O malware e os ataques web-based são os tipos de ataque mais onerosos para as companhias, com um custo médio de 2,4 milhões e 2 milhões de dólares, respetivamente, por cada ataque. ■